

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: EVELY CRISTINE PEREIRA DE AQUINO

TÍTULO: OS SENTIDOS QUE OS SUJEITOS DA EJA DE ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA ATRIBUEM À ESCOLARIZAÇÃO E À FORMAÇÃO NO MOVIMENTO SOCIAL

AUTORES: EVELY CRISTINE PEREIRA DE AQUINO; JOSÉ EUSTÁQUIO DE BRITO.

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

PALAVRA CHAVE: Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; História Oral.

## RESUMO

A educação em áreas de reforma agrária tem se fortalecido no âmbito das pesquisas acadêmicas e políticas públicas desde a década de 90 a partir das lutas pela Educação do Campo. Essa, entendida como "um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas" (CALDART, 2012). Os povos organizados do campo ocupam a cena pública brasileira como um movimento de denúncia das condições precárias de vida reivindicando, principalmente, a garantia do direito à educação no meio rural. É nesse contexto que nasce o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Esse programa, inserido no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), é fruto das pressões dos movimentos sociais do campo para a garantia do direito à educação das populações do campo, contemplando também demandas de jovens e adultos. Assim, desde 1998, o PRONERA instituiu cursos e projetos que abrangem desde a alfabetização ao ensino superior para jovens e adultos. A pesquisa em andamento emerge a partir de questões suscitadas no trabalho de acompanhamento de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) inseridas no PRONERA. As narrativas dos educandos dessas turmas revelavam duas perspectivas de formação presentes em suas trajetórias de vida: a da escola, como espaço privilegiado para o processo de ensino-aprendizagem, e a das lutas sociais. Nesse sentido, os educandos, com frequência, culpabilizam-se por não terem frequentado a escola durante a infância e adolescência, construindo imagens negativas de si mesmos por não terem o domínio do código alfabético. Os jovens e adultos, por se sentirem inferiorizados, pensam que o analfabetismo é uma questão individual, e não consideram que são sujeitos que tiveram seus direitos negados historicamente (GALVÃO; DI PIERRO, 2007). Por outro lado, era revelada a perspectiva de que o movimento social é um espaço de formação tão válido quanto a escola. Desse modo, a escola tem seu papel reconhecido, contudo não tem centralidade na formação dos sujeitos do campo. Ao participarem de uma marcha, manifestação, assembleia, de grupos de estudos do Movimento e da produção coletiva, os sujeitos já se educam, pois o MST é reconhecido como um sujeito pedagógico (CALDART, 2004). A vinculação entre educação e movimentos sociais revela-nos que a escola é mais um espaço formativo, visto que o próprio movimento social forma os sujeitos nele inseridos (ARROYO, 2003; GOHN, 2005). A pesquisa busca investigar como essas duas perspectivas articulam-se a partir das trajetórias de vida dos sujeitos jovens e adultos de áreas de reforma agrária de modo a compreender os sentidos dessa experiência de formação tendo por base as narrativas elaboradas pelos sujeitos. A pesquisa desenvolve-se a partir da abordagem qualitativa, na perspectiva da História Oral, esta definida como método, fonte e técnica de pesquisa (ALBERTI, 2005). A abordagem da História Oral traz a memória como uma categoria para a discussão teórica na pesquisa, visto que o foco são as narrativas dos sujeitos, suas experiências do vivido, sua participação em momentos históricos específicos, suas reminiscências (BOSI, 2010). Nas entrevistas, ao narrar suas histórias, os sujeitos da EJA evocam lembranças de momentos que julgam importantes em suas vidas. Essas memórias não são consideradas como algo apenas da experiência individual, mas as imagens são evocadas a partir da relação dos sujeitos com as instituições sociais, com grupos de convívio, família, dentre outros (BOSI, 2010). Ao pesquisar esses sujeitos, a memória poderá estar relacionada às lutas do MST como grupo de referência. Assim, as lembranças, tanto da infância e dos processos de escolarização, quanto da formação a partir da inserção no movimento, poderão ser evocadas durante as entrevistas. Serão realizadas entrevistas de história de vida e entrevistas temáticas com os sujeitos da EJA de acampamentos e assentamentos do MST que tiveram experiência no PRONERA. A integração da entrevista de história de vida às entrevistas temáticas deve-se ao fato de a primeira nos possibilitar conhecer as trajetórias de vida dos educandos. Já as entrevistas temáticas serão utilizadas porque pretendemos fazer cortes temáticos nas trajetórias e, assim, aprofundar em temas específicos, como a escolarização na infância/adolescência; inserção no MST; inserção em turmas de EJA no acampamento ou assentamento; e participação nas atividades do MST. Os sujeitos serão selecionados a partir de suas posições nos movimentos, significado de suas experiências e da relação de suas trajetórias de vida com a temática da pesquisa. Esta seleção será precedida de uma pesquisa exploratória nos acampamentos e assentamentos. O número de entrevistados será definido depois da pesquisa exploratória. O local para a pesquisa de campo será definido após levantamento junto ao MST dos acampamentos e assentamentos, em Minas Gerais, que tiveram turmas do PRONERA ao longo dos quatorze anos de existência desse programa. Definir a participação em turmas de EJA do PRONERA como critério para recorte tanto do local da pesquisa quanto dos sujeitos deve-se ao reconhecimento desse programa como uma importante política pública de Educação do Campo. A dissertação nos possibilitará ter acesso à história da EJA a partir das perspectivas dos sujeitos, além de contribuir para a memória da Educação do Campo em Minas Gerais, visto que tem como locus de investigação acampamentos ou assentamentos que tiveram experiência de constituir turmas de EJA no âmbito do PRONERA.